



II *Sustentare* – Seminário de Sustentabilidade da PUC-Campinas  
V WIPIS – Workshop Internacional de Pesquisa em Indicadores de Sustentabilidade  
17 a 19 de novembro de 2020

## ATIVOS TERRITORIAIS DO BICO DO PAPAGAIO

Gilcifran Andrade Miranda, [gilfortal@hotmail.com](mailto:gilfortal@hotmail.com), UNITAU  
Edson Aparecida de Araújo Querido Oliveira, [edson@unitau.br](mailto:edson@unitau.br), UNITAU  
Moacir José dos Santos, [professormoacirsantos@gmail.com](mailto:professormoacirsantos@gmail.com), UNITAU  
Monica Franchi Carniello, [monicafcarniello@gmail.com](mailto:monicafcarniello@gmail.com), UNITAU  
Hugo Barros da Silva, [hugo.silva@ifma.edu.br](mailto:hugo.silva@ifma.edu.br), IFMA  
Matheus de Sousa Melo, [matheus.meloo1995@gmail.com](mailto:matheus.meloo1995@gmail.com), UEMASUL  
Márcio Augusto Sousa Silva, [marcioaugustoss@hotmail.com](mailto:marcioaugustoss@hotmail.com), UNITAU

**RESUMO:** Este artigo estuda os ativos territoriais do Bico do Papagaio, a partir dos ensinamentos de Dallabrida (2015) sobre planejamento e gestão do território. O trabalho será uma pesquisa exploratória documental e bibliográfica, por meio de estudos sobre o tema com informações de órgãos oficiais. É estudado o capital natural, produtivo, institucional, social e humano/intelectual da microrregião. Assim, pretende-se demonstrar quais capitais favorecem o desenvolvimento e aqueles que afetam negativamente o futuro do Bico do Papagaio.

**Palavras-Chaves:** Ativos Territoriais, Bico do Papagaio, Desenvolvimento Regional.

**ABSTRACT:** This article studies the territorial assets of Bico do Papagaio, based on the teachings of Dallabrida (2015) on planning and land management. The work will be an exploratory documentary and bibliographic research, through studies on the subject with information from official bodies. The natural, productive, institutional, social and human/intellectual capital of the micro-region is studied. Thus, it is intended to demonstrate which capital favors development and those that negatively affect the future of the Bico do Papagaio.

**Keywords:** Territorial Assets, Bico do Papagaio, Regional Development.

### 1. INTRODUÇÃO

A região do Bico do Papagaio, norte do Tocantins, possui histórico de luta pela ocupação da terra. Assim, considerada uma área de fronteira, a região foi palco de conflito social integrante do processo capitalista em que os pequenos agricultores que ocuparam primeiro foram expulsos pelo capital empresarial, por meio de violência direta ou decorrente da dinâmica econômica que se apresenta (ROCHA, 2011).

Nesse sentido, a partir dos estudos de Dallabrida (2015) que o futuro de um território depende o diálogo dos atores sociais, econômicos e governamentais na administração dos



II *Sustentare* – Seminário de Sustentabilidade da PUC-Campinas  
V WIPIS – Workshop Internacional de Pesquisa em Indicadores de Sustentabilidade  
17 a 19 de novembro de 2020

seus ativos, o artigo ganha importância porque analisa os ativos territoriais do Bico do Papagaio.

O trabalho será uma pesquisa exploratória, documental e bibliográfica. Por meio de estudos sobre o tema, bem como informações de órgãos oficiais, será pesquisado os ativos territoriais do Bico do Papagaio, norte do Tocantins.

O artigo terá como referencial teórico a obra de Dallabrida (2015), para explicar o significado de capital territorial, que abrange os capitais: cultural, social, produtivo, natural, humano/intelectual e institucional.

## 2. ATIVOS TERRITORIAIS

A evolução de um território, segundo Dallabrida (2012), requer que a sociedade, de forma organizada, promova alterações estruturais sustentadas na valorização dos “recursos e ativos (genéricos e específicos, materiais e imateriais) existentes no local, com vistas à dinamização socioeconômica e a melhoria da qualidade de vida de sua população” (DALLABRIDA, 2012, p. 46).

A valorização dos ativos territoriais pela sociedade organizada e participativa gera desenvolvimento regional. Esses ativos devem ser utilizados de forma racional, planejada e organizada, promovendo o desenvolvimento de um dado território.

LEADER (2009, p. 19) definiu ativos territoriais como:

[...] o conjunto dos elementos de que dispõe o território ao nível material e imaterial e que podem construir, nalguns aspectos, vantagem e, noutros, desvantagens...O capital territorial remete para aquilo que constitui a riqueza do território (atividades, paisagens, patrimônio, saber-fazer, etc.), na perspectiva não de um inventário contabilístico, mas da procura das especificidades podendo ser valorizadas.

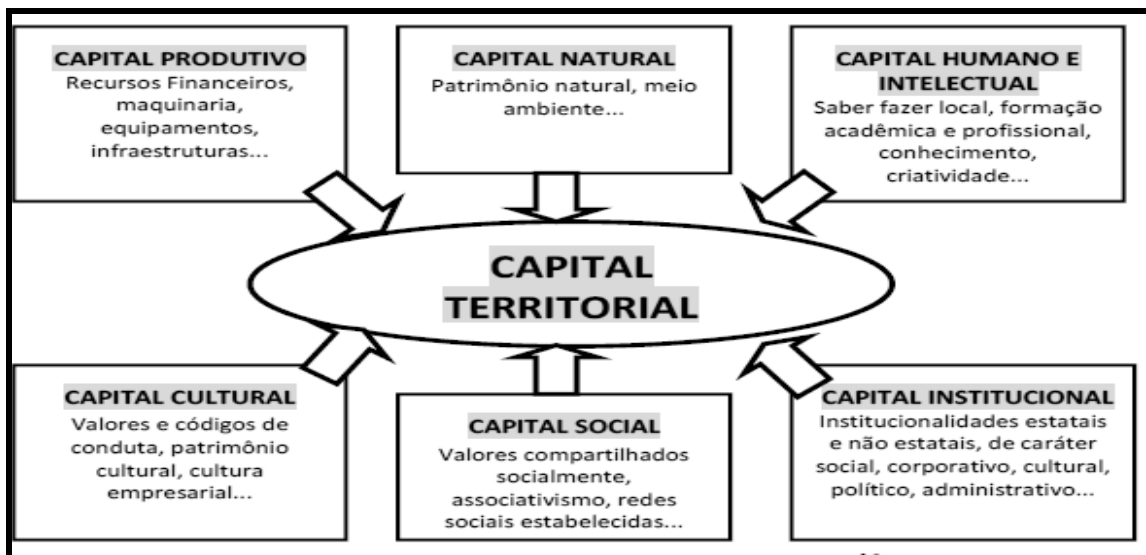
Os ativos territoriais, ou capitais territoriais, são, portanto, as riquezas locais, visíveis e invisíveis, que podem promover o desenvolvimento de um dado território a partir da valorização das suas potencialidades.

Segundo Dallabrida (2012), o capital territorial é formado pelos capitais: produtivo, natural, humano e intelectual, cultural, social e institucional, conforme a figura abaixo:



II *Sustentare* – Seminário de Sustentabilidade da PUC-Campinas  
 V WIPIS – Workshop Internacional de Pesquisa em Indicadores de Sustentabilidade  
 17 a 19 de novembro de 2020

**Figura 01:** Capital territorial e seus componentes



Fonte: Dallabrida, (2012).

Esses são elementos que formam um conceito único de ativos territoriais. Há uma clara classificação e divisão de variáveis que são ativos, riquezas e potencialidades que, articuladas, trabalhadas e organizadas promovem o desenvolvimento territorial.

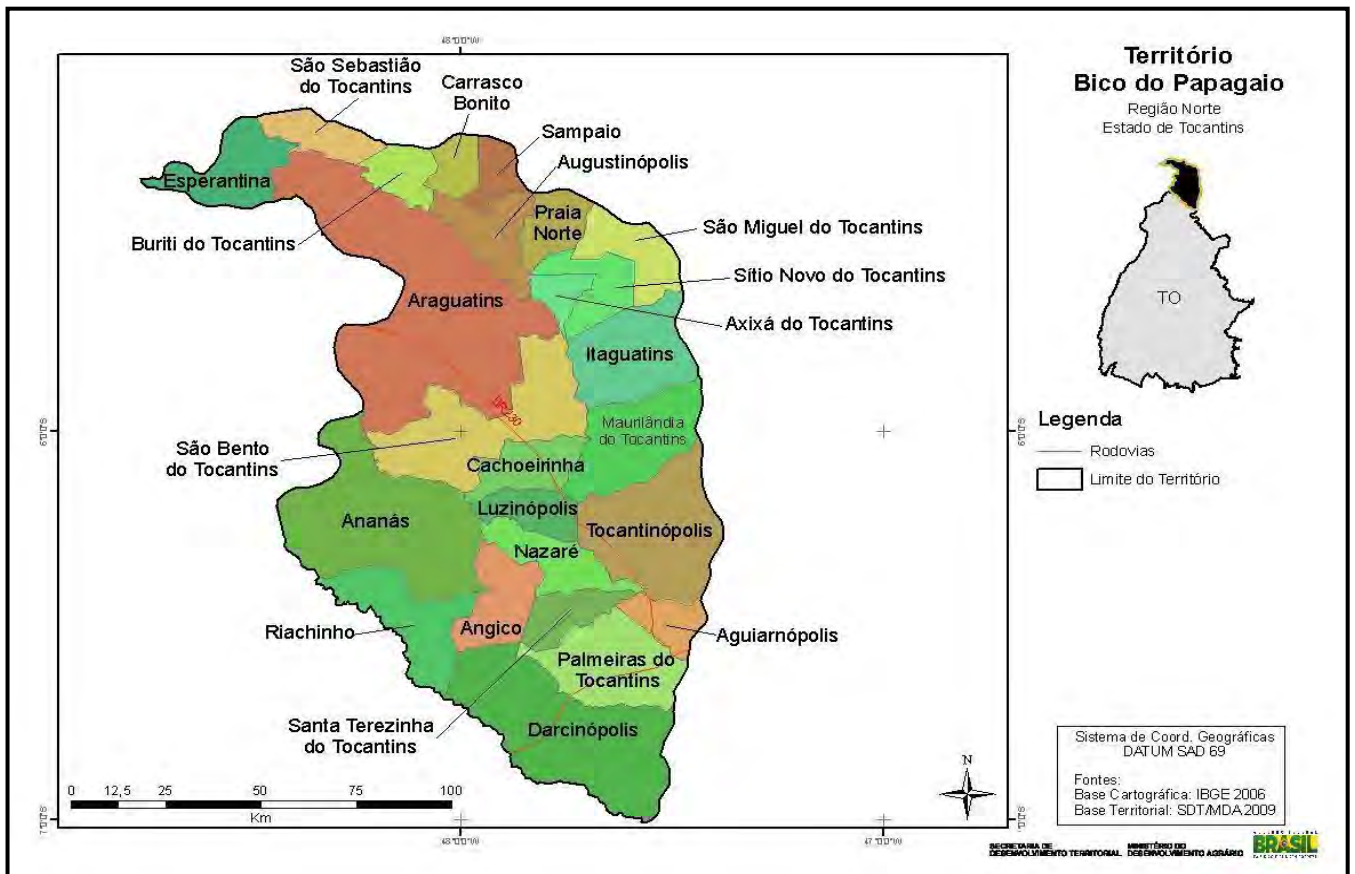
### 3. CAPITAL NATURAL

Inicialmente, cumpre salientar que Dallabrida (2015), adaptando a obra de Caravaca e Gonzáles (2009), entende que o capital natural abrange o patrimônio natural, nele compreendido o solo, fauna, flora, paisagens, ou seja, todo o ambiente natural. Nessa senda, o Bico do Papagaio localiza-se no extremo norte do Estado do Tocantins e tem esse nome em vista do desenho geográfico da região, delimitada pelos rios Tocantins e Araguaia, conforme a figura abaixo:



II *Sustentare* – Seminário de Sustentabilidade da PUC-Campinas  
 V WIPIS – Workshop Internacional de Pesquisa em Indicadores de Sustentabilidade  
 17 a 19 de novembro de 2020

**Figura 02:** Microrregião do Bico do Papagaio/TO



**FONTE:** (UFT, 2011)

O Bico do Papagaio dispõe de duas grandes bacias hidrográficas: Araguaia e Tocantins. São rios caudalosos e perenes que banham quase todas as cidades da região, conforme gráfico acima. Contudo, o aproveitamento desses recursos hídricos para o desenvolvimento da região é quase inexistente, exceto pela instalação da usina Hidroelétrica de Estreito, que atingiu as cidades de Darcinópolis, Aguiarnópolis e Palmeiras do Tocantins (MARINHO, 2017).

A região possui 15.993,20 Km<sup>2</sup> de área, abrange 25 municípios e corresponde a 5,74% do território do Estado do Tocantins (SOARES, 2009). O Bico do Papagaio é caracterizado por ser uma zona de transição entre o Cerrado e a Mata Amazônica, dispondo de rico ecossistema abundante em água. O encontro entre a Mata Amazônica e o Cerrado torna a diversidade biológica da microrregião muito grande (CLEMENTINO; MONTE-MÓR, 2004).



II *Sustentare* – Seminário de Sustentabilidade da PUC-Campinas  
 V WIPIS – Workshop Internacional de Pesquisa em Indicadores de Sustentabilidade  
 17 a 19 de novembro de 2020

Como se vê, portanto, o extremo norte do Tocantins possui grande riqueza de recursos naturais, notadamente abundância de água, por ser delimitada por dois grandes rios, Tocantins e Araguaia. Mais não só, a vegetação local é um misto de Floresta Amazônica e Cerrado, tornando a região muito rica quanto aos aspectos do capital natural.

A conservação desses recursos hídricos é fundamental para própria sobrevivência da população local e para o desenvolvimento regional da microrregião, seja por meio do abastecimento de água, pela navegação fluvial ou mesmo para irrigação de plantações.

#### 4. CAPITAL PRODUTIVO

Dallabrida (2015) defende que o capital produtivo é aquele destinado a produção de bens ou serviços, que seriam a soma dos recursos financeiros, terras, maquinaria, equipamentos, infraestrutura, dentre outros.

Nesse contexto, o Bico do Papagaio conta com uma população pobre em sua maioria. No quadro abaixo, as informações sobre os municípios da região quanto ao IDH, população, proporção entre população urbana e rural e PIB per capita (ROCHA, 2011):

**Figura 3:** Evolução de indicadores socioeconômicos dos municípios do Bico do Papagaio

Municípios	IDH	População		% pop rural 2000	% pop rural 2010	Pib per capita (R\$)
		2000	2010			
Aguianópolis	0,629	3.145	5158	26,74%	19,78	6.356,88
Ananás	0,667	10.512	9873	20,13%	17,44	4.059,37
Angico	0,667	2.889	3169	43,27%	38,88	3.929,66
Araguatins	0,640	26.010	31.324	39,30%	35,72	3.094,91
Augustinópolis	0,617	12.964	15.965	21,11%	17,41	3.472,47
Arixá do Tocantins	0,571	8.827	9.275	14,35%	17,83	3.372,96
Buriti do Tocantins	0,614	7.842	9.770	22,01%	23,71	2.907,43
Cachoeirinha	0,639	2.023	2.148	12,75%	19,41	3.225,43
Carrasco Bonito	0,562	3.218	3.690	51,12%	46,64	2.719,43
Darcinópolis	0,621	4.273	5.273	44,49%	33,83	6.486,81
Esperantina	0,572	7.623	9.476	53,40%	51,31	2.804,12
Itaguatins	0,617	6.386	6.029	48,79%	43,67	3.205,84
Luzinópolis	0,641	2.021	2.622	34,34%	36,12	4.388,23
Maurilândia Tocantins	0,636	2.854	3.158	44,67%	36,04	3.004,92
Nazaré	0,648	5.150	4.386	61,11%	54,61	2.925,01
Palmeiras do Tocantins	0,582	4.622	5.746	45,98%	43,84	2.973,22
Praia Norte	0,579	6.781	7.661	48,75%	41,65	2.259,82
Riachinho	0,597	3.670	4.183	57,30%	56,73	4.189,51
Sampaio	0,576	2.801	3.868	18,28%	9,07	4.416,15
Santa Terezinha do Tocantins	0,585	2.455	2.471	43,50%	35,61	3.435,94
São Bento do Tocantins	0,612	3.738	4.615	47,78%	41,15	3.387,14
São Miguel do Tocantins	0,580	8.486	10.490	77,49%	75,72	2.322,60
São Sebastião do Tocantins	0,610	3.669	4.283	23,39%	23,35	2.723,19
Sítio Novo do Tocantins	0,592	9.488	9.148	49,87%	46,71	2.393,19
Tocantinópolis	0,687	22.777	22.608	17,12%	10,00	3.170,23

FONTE: (ROCHA,2011)





II *Sustentare* – Seminário de Sustentabilidade da PUC-Campinas  
V WIPIS – Workshop Internacional de Pesquisa em Indicadores de Sustentabilidade  
17 a 19 de novembro de 2020

Depreende-se da tabela acima que os municípios do Bico do Papagaio em sua maioria têm baixa densidade populacional e que essa população vive majoritariamente na zona urbana. Conclui-se ainda que os índices de desenvolvimento humano na região são baixos, assim como o PIB per capita. No geral, portanto, trata-se de uma população pobre e que vive em péssimas condições de vida.

Nesse sentido, o Bico do Papagaio, durante as décadas de 1970 e 1980, foi marcado por intensos conflitos de terras, cujos resquícios ainda podem ser notados. A microrregião é considerada uma das mais pobres do Estado do Tocantins, porque não abriga indústrias ou agroindústrias que possam diversificar a base produtiva (MIRANDA; SANTOS, 2014).

Nesse contexto, o comércio local não é dinâmico o suficiente para criar renda e qualidade de vida para os moradores locais, vez que há forte migração de produtos, bens e serviços para os Estados do Pará e Maranhão (MIRANDA; SANTOS, 2014).

Observa-se que o comércio de Imperatriz/MA, por exemplo, muito forte na região, com a presença de redes nacionais e regionais de hipermercados, como Atacadão e Matheus, absorve grande parte da renda da população do Bico do Papagaio, dificultando o desenvolvimento do comércio das pequenas cidades que formam a microrregião, que não conseguem competir com as grandes redes de varejo (MIRANDA; SANTOS, 2014).

Nos últimos anos, a agropecuária tem sido incentivada pelo Governo do Estado Tocantins como matriz de desenvolvimento. Segundo Silva e Almeida (2007), a Secretaria de Agricultura e Pecuária (SEAGRO) tem atuado para melhorar a produção e a produtividade do setor, ampliar os investimentos através da atração de novos investidores e com isso fortalecer o agronegócio do estado. Ainda de acordo com a Secretaria de Agricultura, o Tocantins dispõe de área com potencial agrícola de 13.825.070 hectares, (50,25%) de todo o território (SEAGRO, 2020).

Dentro do contexto do crescimento do agronegócio no Brasil, Fornaro (2012) defende o Estado do Tocantins como um novo caminho para produção de commodities agrícolas pela sua localização e território, considerados competitivos para produção agrícola de exportação.

O estado faz parte da área conhecida como MATOPIBA, que abrange o Maranhão, o Tocantins, o Piauí e a Bahia. As áreas de cerrado desses estados têm recebido a expansão agrícola, notadamente da soja, e ganharam atenção institucional (BRANDÃO; CASTRO; MONTEIRO NETO, 2017).

Contudo, o Tocantins ainda tem uma agropecuária iniciante, vez que lhe faltam ainda organização dos produtores, industrialização da produção e fortalecimento na área de logística e armazenamento, desafios que o Tocantins terá que superar para consolidar seu agronegócio (ALMEIDA; SILVA, 2007).

Quanto à infraestrutura, no plano rodoviário, o Bico do Papagaio tem infraestrutura privilegiada. A região é cortada pela BR 230, também conhecida por Transamazônica, que liga o Nordeste do país a Região Norte. A Microrregião também é servida pela BR 010 e BR 153, popularmente denominada Belém-Brasília, que liga o Centro-Oeste do País a capital do



II *Sustentare* – Seminário de Sustentabilidade da PUC-Campinas  
V WIPIS – Workshop Internacional de Pesquisa em Indicadores de Sustentabilidade  
17 a 19 de novembro de 2020

Pará. Dessarte, a Região do Bico do Papagaio ainda é cortada pela BR 226 e por várias rodovias estaduais que atualmente gozam de bom estado de conservação (BRASIL, 2016).

No modal ferroviário, o Bico de Papagaio também é beneficiado com importante infraestrutura, vez que é cortado por uma das ferrovias mais importantes do país: Ferrovia Norte-Sul. Essa ferrovia tem por objetivo ligar o Centro-Oeste, maior região produtora de grãos nacional, a cidade de Belém, cortando a cidade biquense de Aguiarnópolis, um dos seus centros logísticos. Por outro lado, a Ferrovia Carajás opera muito próximo ao Bico do Papagaio, ligando a cidade de Paraupabas/PA ao Porto de Itaqui, em São Luís. A Ferrovia Carajás é importantíssima para o país, vez que é o meio de transporte para exportação minério de ferro produzido pela empresa Vale S/A (BRASIL, 2016).

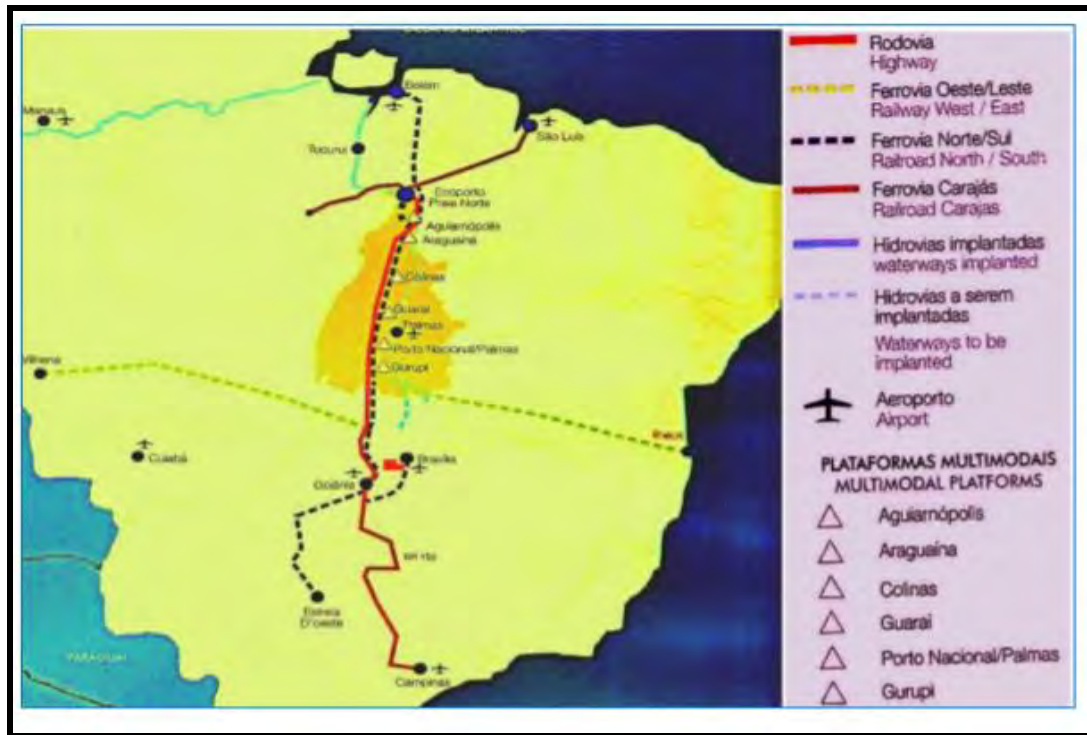
Por sua vez, no modal aeroviário, o Aeroporto de Palmas, Brigadeiro Lysias Rodrigues, tem sítio aeroportuário de 2.374 hectares, o segundo maior do Brasil, contando ainda com capacidade para multimodalidade. A região biquense ainda é servida pelo Aeroporto Prefeito Renato Madeira, no Município de Imperatriz/MA, divisa com o Tocantins (BRASIL, 2016).

De mais a mais, no aspecto do modal Hidroviário, o Bico do Papagaio tem a posição geográfica privilegiada de encontro dos rios Tocantins e Araguaia, maior bacia hidrográfica localizada inteiramente no Brasil, com 2500km (dois mil e quinhentos quilômetros). Nesse particular, ganha “(...) importância o Ecoporto de Praia Norte, que tem como principal característica a integração da bacia do Tocantins à bacia Amazônica, possibilitada por meio da Eclusa de Tucuruí” (BRASIL, 2016, p.69). Com o funcionamento do Ecoporto de Praia Norte, que ainda não iniciou suas atividades, seria possível ligar o Bico do Papagaio a Zona Franca de Manaus por meio Hidroviário. Na figura abaixo, o desenho da infraestrutura implantada e a ser implantada no Bico do Papagaio (BRASIL, 2016).

**Figura 4:** Integração dos modais



II *Sustentare* – Seminário de Sustentabilidade da PUC-Campinas  
 V WIPIS – Workshop Internacional de Pesquisa em Indicadores de Sustentabilidade  
 17 a 19 de novembro de 2020



FONTE: (BRASIL, 2016).

## 5. CAPITAL INSTITUCIONAL

Ainda dentro do debate teórico sobre ativos territoriais proposto por Dallabrida (2015), no aspecto do capital institucional, o Bico do Papagaio historicamente sofreu com a omissão do Estado na implementação de políticas públicas de desenvolvimento regional.

Nesse contexto, no período anterior a emancipação do estado, o território pertencia ao Goiás e ficava muito distante (1200km) da capital e centro administrativo, Goiânia, o que acarretou em omissão da atuação da administração estadual (MIRANDA; SANTOS, 2014).

Segundo Oliveira e Strassburg (2014), a região carece de extrema pobreza e desigualdade econômica e social. Além disso, o Bico do Papagaio sofreu com conflitos agrários nas décadas de 1970 e 1980, fruto do equívoco na aplicação de políticas públicas de ocupação da terra.

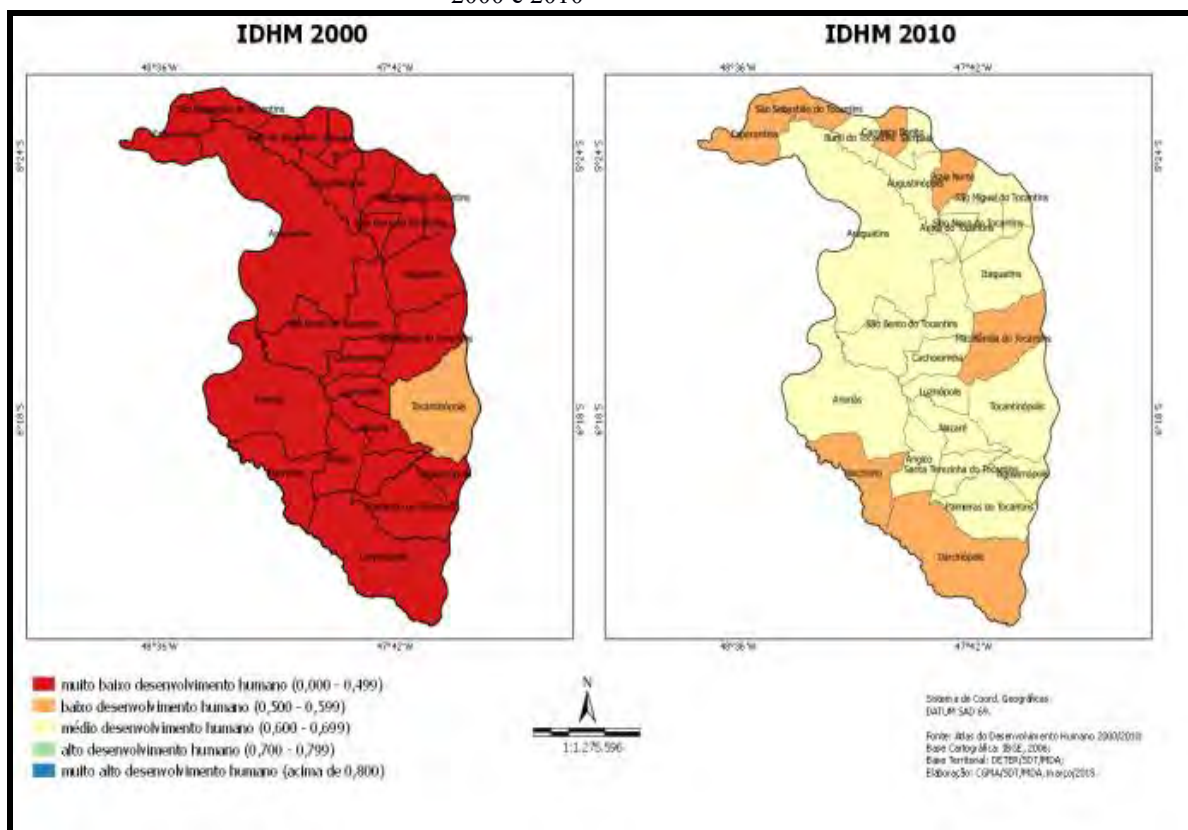
Tendo em vista os indicadores de subdesenvolvimento da região, o Governo Federal incluiu, no ano de 2008, o Bico do Papagaio no programa Território da Cidadania. Segundo os seus autores, o programa é uma estratégia de desenvolvimento regional sustentável e garantia de direitos sociais voltado às regiões do país que mais precisam (BRASIL, 2008).



II *Sustentare* – Seminário de Sustentabilidade da PUC-Campinas  
 V WIPIS – Workshop Internacional de Pesquisa em Indicadores de Sustentabilidade  
 17 a 19 de novembro de 2020

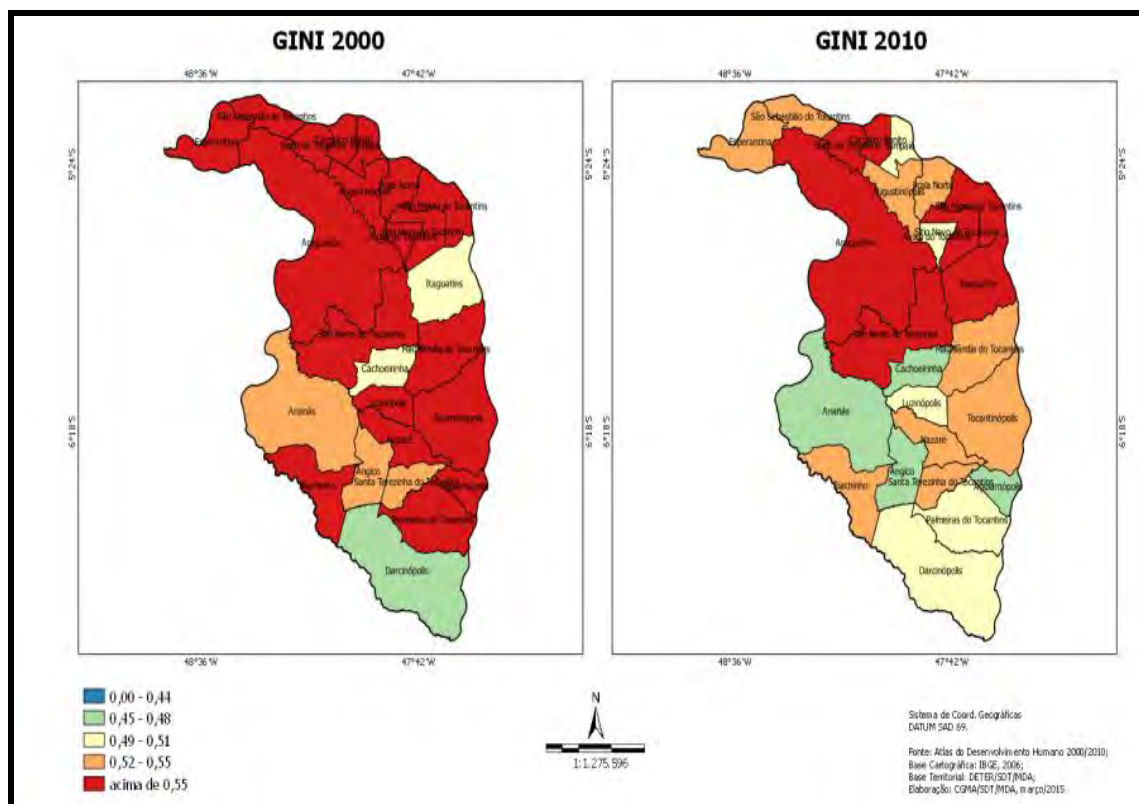
A medida do governo federal tenta superar anos de omissão do Estado na aplicação de políticas públicas de combate a pobreza e a desigualdade social no Bico do Papagaio. Na figura abaixo, a evolução do IDH e do índice GINI entre os anos de 2000 e 2010:

**Figura 5:** Comparativo dos IDHMs dos Municípios da Microrregião do Bico do Papagaio dos anos 2000 e 2010



FONTE: (CGMA, 2015)

**Figura 6:** Comparativo do índice GINI dos Municípios da Microrregião do Bico do Papagaio dos anos 2000 e 2010



FONTE: (CGMA, 2015)

Das figuras depreende-se que entre as décadas de 2000 e 2010 houve evolução positiva e lenta dos indicadores sociais. Assim, a pobreza e a desigualdade social ainda prevalecem na região.

## 6. CAPITAL SOCIAL

Para Dallabrida (2015), o capital social é um ativo territorial que abrange os valores do associativismo, as redes sociais estabelecidas e a firmeza da teia social que compõe o território, dentre outros. Dentro desse contexto, segundo o documento Indicadores Sociais e Econômicos do Tocantins (2017), o Bico do Papagaio não abriga em seu territórios cooperativas. Dessa forma, pode-se concluir que o cooperativismo organizado não é uma prática na região.

Do mesmo modo, segundo a Federação da Agricultura e Pecuária do Estado do Tocantins, no Bico do Papagaio, apenas as cidades de Tocantinópolis, Ananás,



II *Sustentare* – Seminário de Sustentabilidade da PUC-Campinas  
V WIPIS – Workshop Internacional de Pesquisa em Indicadores de Sustentabilidade  
17 a 19 de novembro de 2020

Augustinópolis e Araguaatins têm sindicato de produtor rural. Entretanto, nos demais vinte e um municípios do Bico do Papagaio, os produtores rurais não estão organizados em sindicato (FAET, 2020).

Por outro lado, de acordo com Oliveira e Strassburg 2014, os sindicatos de trabalhadores rurais foram criados em praticamente todas as cidades do Bico do Papagaio, como forma de resistência e luta da classe trabalhadora contra a grilagem de terra, bem como para influenciar a aplicação de políticas públicas. Desse modo, ainda segundo os autores, a criação desses sindicatos representa um aumento de capital social.

Os conflitos de terras já referidos na região no Bico do Papagaio em décadas passadas, especialmente 70 e 80, estimulou a organização de trabalhadores rurais que chegaram na região fugindo da seca do nordeste e em busca de terras para agricultura de subsistência. O choque desse modelo de produção de subsistência com o agribusiness, baseado no latifúndio e no poderio econômico e político, exigiu dos primeiros organização e união, que desemborcou na formação de associações, sindicatos e mutirões.

Passada a fase de conflitos de terras, os trabalhadores continuam se organizando por meio de sindicatos e associações, agora com outras pautas de luta, como a defesa da livre coleta do coco babaçu nas propriedades rurais.

Nesse diapasão, as quebradeiras de coco das principais regiões produtoras do país, entre elas as do Bico do Papagaio, criaram no início da década de 1990 o Movimento Interestadual das Quebradeiras de Coco Babaçu – MIQCB –, com o fito de lutar no combate à destruição dos babaçuais e por livre acesso e uso comum das palmeiras (SHIRAISHI, 2017).

As coordenadoras do MIQCB sempre procuraram entender a legislação ambiental e agrária, propondo medidas jurídicas eficazes na preservação dos recursos naturais, bem como garantidoras do acesso das quebradeiras aos babaçuais (SHIRAISHI, 2017). Dessa forma, a organização das quebradeiras de coco movimento popular também é uma forma de fortalecimento do capital social.

## 7. CAPITAL INTELECTUAL E HUMANO

Ainda dentro do conceito proposto por Dallabrida (2015) sobre ativos territoriais, agora sobre capital intelectual e humano, observa-se que o Bico do Papagaio não conta com cursos de pós-graduação *stricto sensu* reconhecidos pelo MEC, conforme informações da Plataforma Sucupira. Assim, não há no local instituições habilitadas para formação de mestres e doutores (PLATAFORMA, 2020).

Ademais, a microrregião conta com apenas duas faculdades particulares: FABIC e FAIARA. A primeira oferece os cursos de: Direito, Contabilidade, Enfermagem, Técnico em Gestão do Agronegócio. A segunda, por sua vez, tem os seguintes cursos de ensino superior: Administração, Letras Português-Inglês e Pedagogia (BRASIL, 2020).



II *Sustentare* – Seminário de Sustentabilidade da PUC-Campinas  
V WIPIS – Workshop Internacional de Pesquisa em Indicadores de Sustentabilidade  
17 a 19 de novembro de 2020

De mais a mais, no Bico do Papagaio, a UNITINS- Universidade do Tocantins, instituição pública estadual, têm campus em Augustinópolis e Araguatins. Em Araguatins, oferta os cursos de letras e pedagogia. O Campus de Augustinópolis, por sua vez, oferta os mesmos cursos que a FABIC: Direito, Enfermagem, Contabilidade e Técnico Gestão de Agronegócio (UNITINS, 2020).

A microrregião ainda conta com uma escola técnica federal localizada em Araguatins, que oferta os cursos técnicos em agropecuária e programação de computadores, bacharelado em engenharia agrônoma, licenciatura em ciências biológicas e da computação e pós-graduação em sistema de desenvolvimento computacionais e ensino de ciências da natureza e matemática (IFTO, 2020).

Observa-se, portanto, que os cursos ofertados pelas instituições de ensino superior no Bico do Papagaio se concentram grande parte das vagas nos cursos de Direito, Enfermagem, Contabilidade e Técnico em Agronegócio, que pode dificultar a diversificação de profissionais qualificados na microrregião.

## 8. CONCLUSÃO

Tomando por base os ensinamentos de Dallabrida (2015), que nortearam esse estudo, pode-se afirmar que o desenvolvimento de um lugar é fruto do fortalecimento do seu capital territorial. Dentro desse contexto, alguns capitais que compõe o capital territorial no Bico do Papagaio são favoráveis ao desenvolvimento. Outros, porém, precisam ser fortalecidos.

O capital natural da região é riquíssimo. O Bico é rodeado por água em abundância e possui terras agricultáveis na maioria da sua área. Além do mais, a mistura da paisagem da Floresta Amazônica com o Cerrado proporcionam uma biodiversidade notável. Contudo, através do estudo, observou-se que esses recursos naturais não são devidamente aproveitados.

No que tange ao capital produtivo, constatou-se que a população local é pobre e sofre com a desigualdade social, mazelas que em parte se devem ao processo de ocupação do território. Apesar disso, a microrregião conta com fatores de infraestrutura favoráveis e promissores, como BRs, possibilidade de ser um polo fluvial que ligue o nordeste e centro-oeste do país a Manaus/AM e com ferrovias importantes nacionalmente.

No plano institucional, a literatura abordada descreve que a região sofreu bastante tempo com a omissão estatal, que causou várias mazelas sociais, inclusive sangrentos conflitos de terras. Nos últimos anos, porém, a região recebeu a atenção do Governo Federal por meio de alguns programas específicos, dentre os quais o Programa Território da Cidadania, que busca reduzir a pobreza na região por meio de ações planejadas e articuladas. Contudo, apesar da melhora dos indicadores econômicos e sociais, o Bico do Papagaio ainda é considerado um território pobre e subdesenvolvido.



II *Sustentare* – Seminário de Sustentabilidade da PUC-Campinas  
V WIPIS – Workshop Internacional de Pesquisa em Indicadores de Sustentabilidade  
17 a 19 de novembro de 2020

Novamente o contexto histórico explica o fortalecimento do capital social na região estudada, fruto da resistência e disputa pela posse da terra. A formação de sindicatos e associações de trabalhadores rurais é um importante meio de organização social. Contudo, não há indicativos de que a coesão da teia social seja firme, ou seja, de que os atores sociais, econômicos e institucionais trabalhem juntos pelo desenvolvimento da região.

Os capitais humano e intelectual têm melhorado nos últimos anos no Bico do Papagaio, fruto tanto de ações da iniciativa privada quanto do poder público. Contudo, e aí há relação entrelaçada com outros capitais territoriais, o institucional e o social, parece que, notadamente no ensino superior, não há uma articulação para o desenvolvimento da região. Prova disso é a oferta em duplicidade de vários cursos por universidade pública e faculdades particulares.

Desse modo, pode-se concluir que o Bico do Papagaio é uma microrregião que goza de vastos recursos naturais e positivas condições de infraestrutura. Entretanto, a ausência de articulação entre os vários atores do desenvolvimento desperdiça o potencial de crescimento econômico e desenvolvimento regional.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. G. de; SILVA, A. R. P. da. O Agronegócio e o Estado do Tocantins: o atual estágio de Consolidação. **Caminhos de Geografia**. v. 08, n.21, p.28-45, 2007. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/view/15573>>. Acesso em: 10 jan 2020.

BRANDÃO, A. CASTRO, C. N. De. MONTEIRO NETO, A. **Desenvolvimento regional no Brasil: políticas, estratégias e perspectivas**. Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <[http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com\\_content&view=article&id=29412](http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=29412)>. Acesso em: 11 jan 2020.

BRASIL. **Eme-c**. 2020. Disponível em:<<https://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/MTY3NTk=/c1b85ea4d704f246bcced664fdaeddb6/R0VTVMNPIERPIEFHUK9ORUfTQ0IP>>. Acesso em: 10 jan 2020.

BRASIL. **Perfil do agronegócio no Tocantins**. Disponível em: <<https://central3.to.gov.br/arquivo/354694/>>. Acesso em: 08 jan 2020.

BRASIL. **Território da Cidadania**. 2008. Disponível em:<<https://www.embrapa.br/documents/1355746/30180455/Territorios+da+cidadania.pdf/b435c5cb-b68a-095f-5e27-caef4e60b044>>. Acesso em: 11 jan 2020.





II *Sustentare* – Seminário de Sustentabilidade da PUC-Campinas  
V WIPIS – Workshop Internacional de Pesquisa em Indicadores de Sustentabilidade  
17 a 19 de novembro de 2020

CGMA. **Perfil Demográfico.** 2015. Disponível em: <[http://sit.mda.gov.br/download/caderno/caderno\\_territorial\\_022\\_Bico%20Do%20Papagaio%20-%20TO.pdf](http://sit.mda.gov.br/download/caderno/caderno_territorial_022_Bico%20Do%20Papagaio%20-%20TO.pdf)>. Acesso em 09 jan 2020.

CLEMENTINO, Alessandro Medeiros; MONTE-MÓR, Roberto Luís M. Grandes Projetos e seus impactos e significados na Região do Bico do Papagaio-TO. **Anais**, p. 1-16, 2016.

DALLABRIDA, Valdir Roque. Território e desenvolvimento sustentável: Indicação Geográfica da erva-mate de ervas nativas no Brasil. **Informe Gepec**, v. 16, n. 1, p. 42-59, 2012. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/gepec/article/view/5095>. Acesso em 11 mar 2020.

DE OLIVEIRA, G. A. **Os posseiros e a luta pela terra no Bico do Papagaio.** Marília, 2010. Disponível em: <[https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciasSociais/Dissertacoes/oliveira\\_ga\\_me\\_mar.pdf](https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciasSociais/Dissertacoes/oliveira_ga_me_mar.pdf)>. Acesso em: 2 jan 2020.

DE OLIVEIRA, Nilton Marques; DE ARAÚJO CRESTANI, Leandro; STRASSBURG, Udo. Conflitos Agrários no Bico do Papagaio, Tocantins. **Revista IDeAS**, 2014.  
FAET. **Sindicatos Rurais.** 2020 Disponível em: <<https://www.fatrural.com.br/pagina-sindicatos-rurais.html>> Acesso em: 09 jan 2020.

FORNARO, A. C. **Logística e agronegócio globalizado no estado do Tocantins: um estudo sobre a expansão das fronteiras agrícolas modernas no território brasileiro .** Campinas,SP.: 2012. Disponível em:<<http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/286703>>. Acesso em: 05 jan 2020.

IFTO. **Cursos.** 2020. Disponível em:<<http://www.ifto.edu.br/araguatins/campus-araguatins/cursos>>. Acesso em: 10 jan 2020.

LEADER. **A competitividade dos territórios rurais à escala global: conceber uma estratégia de desenvolvimento territorial à luz da experiência LEADER.** Bruxelas: Observatório Rural; LEADER/AEIDL, 2009. v. 5.

MARINHO, J. R.; DUARTE, R. de C. F.; DA SILVA, R. R. Uma análise sobre as fronteiras agrícolas da região do bico do papagaio. **Revista Tocantinense de Geografia**, v. 6, n. 11, p. 72-84, 2017.

MIRANDA, C e DOS SANTOS, G. L. R. Mulheres do Bico do Papagaio: questões de gênero e desenvolvimento regional nos municípios de São Miguel e Axixá. **Revista Eletrônica Mutações**, 2014. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufam.edu.br/relem/article/view/720>>. Acesso em: 10 jan 2020.



II *Sustentare* – Seminário de Sustentabilidade da PUC-Campinas  
V WIPIS – Workshop Internacional de Pesquisa em Indicadores de Sustentabilidade  
17 a 19 de novembro de 2020

OLIVEIRA, Nilton Marques de; STRASSBURG, Udo. Notas sobre a desigualdade social no Bico do Papagaio-Tocantins. **Revista Desafios**, v. 1, n. 1, p. 130-148, 2014.

PLATAFORMA. **Plataforma sucupira. 2020.** Disponível em: <<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/quantitativos/quantitativoPrograma.xhtml?areaAvaliacao=0&cdRegiao=1&sgUf=TO&ies=338338>>. Acesso em: 10 jan 2020.

ROCHA, M. R. T. **A Rede sociotécnica do babaçu no bico do papagaia – TO: Dinâmica da relação sociedade natureza estratégias re produção social agroextrativista.** Porto Alegre, 2011. Disponível em: < <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/79117> >. Acesso em: 10 jan 2012.

SEAGRO. **Agricultura.** 2020. Disponível em:<<https://seagro.to.gov.br/agricultura/>>. Acesso em 10 jan 2020.

SEFAZ. **Indicadores Socioeconômicos.** Disponível em:<<http://www.sefaz.to.gov.br/estatistica/indicadores-socioeconomicos/>>. Acesso em 08 jan 2020.

SHIRAIISHI, N. J. Quebradeiras de coco: “babaçu livre” e reservas extrativistas. **Veredas do Direito.** Belo Horizonte, v.14, n.25, p.147-166, 2017. Disponível em: < <http://www.domhelder.edu.br/revista/index.php/veredas/article/view/920/584> >. Acesso em: 03 jan 2020.

SOARES, J.A. B. **Agricultura familiar, movimentos sociais e desenvolvimento rural na região do bico do papagaia – TO: um estudo sobre as relações entre sociedade civil e desenvolvimento.** Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: < <http://www.reformaagrariaemdados.org.br/biblioteca/disserta%C3%A7%C3%A3o-e-tese/mestrado-agricultura-familiar-movimentos-sociais-e-desenvolvimento-rur> >. Acesso em 11 de jan 2020.

UFT. **Avaliação da Efetividade do Programa Desenvolvimento Sustentável de Território Rural do Bico do Papagaio – TO.** Palmas, 2011. Disponível em: < <http://sit.mda.gov.br/download/ra/ra022.pdf>>. Acesso em: 03 jan 2020.

UNITINS. **Matrizes curriculares.** 2020. Disponível em: <<https://www.unitins.br/nportal/campus-araguatins/page/show/matrizes-curriculares>>. Acesso em: 10 jan 2020.